



DOCUMENTOS FINAIS

PREFÁCIO

MENSAGEM

DECISÕES

Cúria Geral C.Ss.R.
Roma 2010

XXIV Capítulo Geral

***Congregação do
Santíssimo Redentor***

DOCUMENTOS FINAIS

PREFÁCIO

MENSAGEM

DECISÕES

*Editio Curiae Generalis C.Ss.R.
Valsele Tipografica, Materdomini 2010*



ÍNDICE

I Parte

PREFÁCIO DO SUPERIOR GERAL REVMO. PE. MICHAEL BREHL, C.Ss.R.	5
--	----------

II Parte

MENSAGEM DO XXIV CAPÍTULO GERAL.....	13
---	-----------

III Parte

DECISÕES DO XXIV CAPÍTULO GERAL.....	19
---	-----------



I PARTE

PREFÁCIO

Revmo. Pe. Michael Brehl, C.Ss.R., Superior Geral

**‘ANUNCIAR O EVANGELHO DE MODO SEMPRE NOVO’
(SÃO CLEMENTE)
RENOVADA ESPERANÇA, CORAÇÕES RENOVADOS,
ESTRUTURAS RENOVADAS
PARA A MISSÃO**

Caros Confrades, Irmãs e Leigos Associados,

O XXIV Capítulo Geral confiou ao Conselho Geral a tarefa de aprimorar e publicar os documentos que são fruto de suas deliberações: a Mensagem e as Decisões. Esses documentos não são apenas fruto das reflexões dos Capitulares durante o mês que passaram no Salesianum em Roma de 19 de outubro a 14 de novembro de 2009. São também o resultado de um processo que envolveu toda a Congregação durante o sexênio 2003-2009.

O tema escolhido para o sexênio 2009-2015 recorda-nos que o processo de reestruturação é um processo de conversão e renovação. A reestruturação não diz respeito unicamente à organização. É um chamado a um espírito renovado e a uma profunda renovação de nossa *Vita apostolica*. Como afirma claramente a Mensagem: “Quanto mais radical for a nossa conversão, tanto mais radical e profética será nossa *Vita apostolica*.” (#8) Esse convite à conversão radical e profética é obra do Espírito Santo, por meio do qual o Redentor continua a ‘cumprir a vontade do Pai, realizando a redenção por meio deles’. (Const. 52) O tema do sexênio ressalta a natureza abrangente dessa conversão e dessa renovação – *para a missão!*

Para anunciar o Evangelho de modo sempre novo, é preciso ser profético. A profecia neste sentido tem pouco a ver com predição do futuro. Ser profético é perscrutar os sinais dos tempos, pessoalmente e como comunidade, e depois viver e agir de acordo com o chamado de Deus no momento presente e nas circunstâncias atuais. Somos proféticos quando ouvimos a Deus nos chamando através dos mais abandonados, especialmente os mais pobres entre eles, e respondemos com generosa dedicação. Somos proféticos quando vivemos em autêntica vida comunitária, nesta época de individualismo imaturo. Somos proféticos quando nos mantemos solidários com povos e com confrades que diferem de nós pela cultura, língua, raça e etnia, e damos esse testemunho de solidariedade num mundo ainda dividido pelo chauvinismo, racismo, mentalidade tribal e nacionalismo.

Para entender mais perfeitamente o contexto e o pano de fundo das decisões tomadas pelo XXIV Capítulo Geral, exorto vocês a estudar atentamente os Capítulos I e II do *Instrumentum laboris* e o *Relatório do Superior Geral*, do Pe. Joseph Tobin. Esses dois documentos são encontrados facilmente na área redentorista do site www.cssr.com (XXIV Capítulo Geral/Documentos). Serão publicados também nas *Acta integra*. Esses documentos, apresentados no Capítulo Geral, foram um ótimo subsídio para os Capitulares. Ajudaram a elaborar nossa visão da reestruturação como um chamado a uma conversão radical e a uma renovação profética.

O processo de reestruturação deve ser orientado pelos sete princípios enumerados nas *Decisões* do XXIV Capítulo Geral. Inspirando-se nas Constituições, esses princípios convidam cada Unidade, cada comunidade local, cada Redentorista e, cada pessoa que participa de nosso espírito e de nossa missão, a uma profunda reflexão sobre a nossa identidade e a nossa missão.

Todos os sete princípios orientadores são essenciais. Neste prefácio, chamo a atenção de vocês em particular para dois deles. O segundo princípio orientador aprovado pelo Capítulo Geral nos chama a uma conversão que não apenas estimula um novo despertar de nossa *Vita apostolica*, mas provoca uma *nova disponibilidade para a missão* em cada confrade e em cada comunidade. O terceiro princípio orientador nos recorda que essa disponibilidade nos leva a ações concretas que mudarão nosso estilo de vida e nossa pastoral. Essa disponibilidade e essa mudança do estilo de vida e da pastoral são proféticas. Creio que elas estão no coração da conversão à qual somos chamados como Congregação e como indivíduos.

O Capítulo Geral decidiu reestruturar a Congregação em cinco Conferências. O objetivo primário dessas Conferências, como estrutura intermediária na Congregação, é facilitar um mais amplo discernimento missionário e o processo de tomar decisões. Esse mais amplo discernimento missionário terá implicações concretas para as prioridades pastorais e para os projetos concretos de cada Conferência, como também de cada Unidade. Esse discernimento deve levar a decisões sobre as prioridades pastorais e as atividades missionárias. Vai nos ajudar a responder mais fielmente à questão onde e com quem Deus está nos chamando para viver. Esse discernimento tem importância vital, se é que a Congregação vai continuar a dar sua contribuição única à missão da Igreja e à vinda do Reino de Deus hoje e no futuro.

A Congregação como Rede procura construir novas pontes de comunicação e colaboração entre as Conferências, de tal modo que a Missão Redentorista mundial seja mais eficaz e a identidade redentorista saia fortalecida. Essa rede, como sinal visível de solidariedade, já está crescendo na Congregação. O espírito

de esperança e de confiança experimentados no XXIV Capítulo Geral vai ajudá-la a crescer e a se aprofundar ainda mais.

As decisões tomadas sobre os Capítulos Gerais futuros têm por finalidade o envolvimento de toda a Congregação no processo do Capítulo. Desta forma, o Capítulo Geral pode tornar-se um instrumento ainda mais eficiente para a renovação de nossa *Vita apostolica*.

O Epílogo descreve o perfil de uma Conferência e o de um Redentorista formado dentro desta visão. O Epílogo tem um tom diferente do texto sobre as Decisões. É mais descritivo que legislativo. Recorda-nos que precisamos imaginar e sonhar enquanto tomamos decisões, se desejamos realizar a renovação da esperança, dos corações e das estruturas, sonhada no tema do sexênio.

Obviamente, há outras decisões importantes nesse documento. A escolha do tema é um claro lembrete de nossa *Vita apostolica*, “que compreende, a um só tempo, a vida especialmente dedicada a Deus e a obra missionária dos Redentoristas”. (Const. 1) Esse tema nos convida a renovar não somente as estruturas, mas também a esperança e os corações. Essa renovação abrange tudo. Para o Redentorista, a espiritualidade e a missão não podem ser separadas. *Vita apostolica* é uma integração vital dessas duas dimensões de nossa vocação: consagração e missão.

O nosso chamado a vivermos com e para os mais abandonados e os pobres é fundamental para as prioridades pastorais em cada Conferência. Ele também encontra uma expressão concreta em nosso compromisso com a África e Madagascar. A resposta dos Redentoristas ao terremoto no Haiti e à perseguição sofrida por nossos confrades e colaboradores no Vietnã nos recorda que este chamado para os abandonados e pobres fala a nossos

corações nos eventos mutáveis da vida diária nas diversas partes do mundo.

A formação missionária é essencial se queremos “anunciar o Evangelho de modo sempre novo”. A teologia moral é um sinal da nossa fidelidade ao espírito de Santo Afonso. A reflexão teológica sobre a nossa experiência como missionários é também um dom de nossa tradição que nos ajuda a ouvir o chamado de Deus hoje e a discernir como responder a ele. A comunicação, a solidariedade econômica e a boa liderança são vitais para a solidariedade missionária. Todas essas decisões são importantes para a implementação do tema desse sexênio.

Exorto cada (Vice-)Província, Região e Missão, e ainda, cada comunidade local e cada confrade, a estudar seriamente esses documentos, refletir sobre eles, e rezar com eles. As primeiras reuniões das Conferências vão acontecer num futuro bem próximo. O processo de soprar vida nova nessas estruturas renovadas vai exigir muito mais tempo e vai envolver a todos nós.

É difícil descrever adequadamente a atmosfera de esperança experimentada no XXIV Capítulo Geral. A esperança é uma virtude teológica que experimentamos quando escutamos fielmente a voz de Deus e lemos os sinais dos tempos. Mais do que isso, a esperança é o poder do amor e da compaixão agindo em nós por meio do Espírito Santo. O Espírito nos move para além dos limites de nossos horizontes, para sonhar o mundo como Deus o vê e para agir de acordo com essa visão. A esperança é a expressão tangível do poder da ressurreição – da qual somos chamados a ser ‘sinais e testemunhas’. (Const. 51) Jesus Redentor está no coração de nossa comunidade. (Const. 23) É ele que anuncia o Evangelho de modo sempre novo, para que possamos caminhar na caridade, ‘inflamados no espírito apostólico.’ (Const. 12) A esperança fortalece a nossa convicção de que a

mudança é não apenas possível, mas que no plano de Deus ela é inevitável.

Sejamos guiados pelo Espírito de Jesus Redentor e acompanhados por Nossa Mãe do Perpétuo Socorro e por Santo Afonso. Que a audaz iniciativa missionária de São Clemente nos dê coragem, enquanto ‘anunciamos o Evangelho de modo sempre novo’! Não nos esqueçamos de que “[os Redentoristas] participam do mistério de Cristo e o anunciam com evangélica simplicidade de vida e de linguagem ... a fim de levar a todos a copiosa redenção”. (Const. 20)

Michael Brehl, C.Ss.R.
Superior Geral



II PARTE

MENSAGEM DO XXIV CAPÍTULO GERAL

*A todos os Redentoristas, às Irmãs Redentoristas,
aos Leigos associados e aos Membros dos Institutos afiliados*

‘ANUNCIAR O EVANGELHO DE MODO SEMPRE NOVO’

(SÃO CLEMENTE)

RENOVADA ESPERANÇA, CORAÇÕES RENOVADOS,

ESTRUTURAS RENOVADAS

PARA A MISSÃO

RENOVADA ESPERANÇA PARA A MISSÃO...

Prontos a dar testemunho da esperança que existe em nós. (cfr. 1Pd 3,15; Const. 10)

1. O XXIV Capítulo Geral foi celebrado num espírito de esperança evangélica. Desde o começo, com as apresentações da vida e da missão dos confrades e dos leigos associados em todo o mundo, tivemos uma viva percepção dos desafios e das crises que hoje as pessoas enfrentam. Isto levou-nos a apreciar e afirmar decididamente a relevância da resposta afonsiana de compaixão pelos mais abandonados, especialmente os pobres.
2. Durante o Capítulo reconhecemos as realidades dramáticas do nosso mundo em rápida mudança. Atentos à voz do Espírito e aos sinais dos tempos, sentimo-nos na obrigação de responder de modo criativo às atuais urgências pastorais que encontramos em toda parte onde

servimos, particularmente na África, em Madagascar e outras áreas frágeis. O chamado a sermos testemunhas de esperança para os mais abandonados e especialmente para os pobres foi reforçado ao vermos o zelo missionário de tantos confrades e leigos associados.

3. Os anos de reflexão, discussão e preparação para este Capítulo Geral ajudaram a concentrar nossa atenção em novas formas de solidariedade, atendendo ‘de modo especial os pobres, os mais fracos e oprimidos.’ (Const. 4)
4. Um sentimento de esperança, alimentado pela vida de oração do Capítulo, permeou todas as discussões. A esperança foi essencial quando enfrentamos o discernimento de nosso futuro como apóstolos que continuam ‘o exemplo de Jesus Cristo, o Redentor, pregando a palavra de Deus aos pobres’. (Const. 1)
5. Marcos significativos de esperança foram a eleição do Pe. Michael Brehl como Superior Geral e a eleição dos Conselheiros Gerais, entre os quais, pela primeira vez em nossa história, está um Irmão, Jeffrey Rolle.
6. A esperança evangélica deu forma e motivação às decisões tomadas a respeito de nossas estruturas, para podermos continuar sendo fiéis ao nosso chamado. A reestruturação é ao mesmo tempo *dom e tarefa* para a Congregação e não meramente uma nova instância burocrática. Como missionários discípulos do Redentor, enfrentamos o futuro com confiança ‘como colaboradores, companheiros e ministros de Jesus Cristo na grande obra da redenção’. (Const. 2)

CORAÇÕES RENOVADOS PARA A MISSÃO...

'Eu vos darei um coração novo e porei em vós um espírito novo.'
(Ez 36,26)

'...Toda a sua vida cotidiana deve ser marcada pela conversão do coração e constante renovação do espírito.' (Const. 41)

7. Estamos certos de que a Congregação está sendo chamada a responder sempre mais generosamente e radicalmente ao seu chamado à conversão contínua. A conversão nos chama de volta ao nosso primeiro amor, (cfr. Ap 2,4) a 'manter nosso olhar fixo em Jesus'. (Hb 12,2) A conversão é um dom não só para cada confrade, mas também para nossas comunidades e para toda a Congregação. (Const. 12) Conduz a uma nova solidariedade em Cristo e a uma nova disponibilidade para responder com generosidade ao chamado de Deus.
8. Entender a nossa vocação através das lentes da conversão nos leva a um zelo apaixonado pela missão da Congregação. A conversão envolve um 'pleno e contínuo' processo de renovação de todos os aspectos de nossas vidas. (Const. 11) Sentimos a necessidade de estar mais abertos à novidade do coração e do espírito, para sermos fiéis à nossa tradição. Ficamos firmemente persuadidos da necessidade de eliminar aquilo que nos impede ou nos limita na vivência de nosso carisma e do chamado a crescermos mais intensamente em nosso compromisso com o Reino de Deus. Quanto mais radical for a nossa conversão, tanto mais radical e profética será nossa *Vita apostolica*. (Const. 1)

ESTRUTURAS RENOVADAS PARA A MISSÃO...

‘Diga ao povo que se ponha a caminho.’ (cfr. Ex 14,15)

‘Anunciar o Evangelho de modo sempre novo.’ (São Clemente)

9. Participamos da missão da Igreja pela ‘evangelização propriamente dita e a opção em favor dos pobres’. (Const. 5) Queremos também ser fiéis à nossa tradição de anunciar o Evangelho de modo sempre novo. Nesse tempo, estamos plenamente cômnicos das novas situações de missão que precisam urgentemente de evangelização. Focalizamos algumas delas nas decisões de nosso Capítulo. Precisamos de novas estruturas para anunciar hoje o Evangelho de modo novo e atender as novas áreas de urgente necessidade pastoral.
10. À luz dos sete princípios orientadores, e para dinamizar a vida e a obra missionária da Congregação, o Capítulo Geral criou estruturas novas – Conferências, a Rede Inter-Conferências, a solidariedade em termos de pessoal e em questões financeiras. Essas decisões vão afetar todos os confrades e leigos associados. Ao passarmos das condições rotineiras para novas e proféticas oportunidades missionárias, seguimos o exemplo do próprio Santo Afonso em seu êxodo de Nápoles para os pobres abandonados de Scala. Como aconteceu com Santo Afonso, os pobres vão nos evangelizar e nos fortalecer com a esperança.
11. Convidamos todos os Redentoristas e os que compartilham de nossa missão a ‘descobrirem com perspicácia, como pioneiros, novos caminhos, através dos quais o Evangelho seja pregado a toda criatura’. (Const. 15) É essencial que a reestruturação de nossa Congregação, de nossas comunidades e de nossas vidas pessoais seja

guiada pelo Espírito Santo. Não devemos ter medo de assumir riscos por amor à missão. Esperamos que as novas estruturas gerem maior liberdade quanto ao objetivo e aos métodos de nossas iniciativas missionárias.

12. Que Nossa Mãe do Perpétuo Socorro, Santo Afonso e todos os Santos e Beatos de nossa Congregação nos acompanhem nessa caminhada de renovação.
13. Temos renovada esperança, corações renovados e estruturas renovadas para a missão porque o próprio Redentor está no coração de nossa comunidade. (Const. 23) É Deus que renova todas as coisas. (cfr. Ap 21,5)



III PARTE

DECISÕES DO XXIV CAPÍTULO GERAL

I. DECISÕES SOBRE A REESTRUTURAÇÃO

**OS SETE PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA REESTRUTURAÇÃO
AS CONFERÊNCIAS
A CONGREGAÇÃO COMO REDE
A CELEBRAÇÃO DO CAPÍTULO GERAL EM TRÊS FASES
O CONSELHO GERAL
EPÍLOGO**

II. OUTRAS DECISÕES

**O TEMA DO SEXÊNIO
NOVAS ESTRUTURAS PARA A ÁFRICA E MADAGASCAR
A FORMAÇÃO
A TEOLOGIA MORAL
LÍNGUAS OFICIAIS NA CONGREGAÇÃO
QUATRIÊNIO PARA OS SUPERIORES
QUESTÕES ECONÔMICAS E SOLIDARIEDADE
A ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO**

I. DECISÕES SOBRE A REESTRUTURAÇÃO

1. OS SETE PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA REESTRUTURAÇÃO

Os sete princípios seguintes vão orientar o Processo da Reestruturação para a Missão.

Princípio 1: A reestruturação é para a missão.

- 1.1 O ponto de partida de nossa vida redentorista é sempre a missão de Cristo da copiosa redenção. Continuando o exemplo do Redentor, a nossa missão redentorista é anunciar o Evangelho aos mais abandonados, especialmente aos pobres. (Const. 1)
- 1.2. A fidelidade à nossa missão é a razão e o objetivo da autêntica reestruturação. A fidelidade a essa missão exige de nós determinar e implementar as prioridades apostólicas. Nem toda iniciativa apostólica, por mais louvável que seja em si mesma, pode ser identificada como uma expressão de nossas prioridades missionárias. (cf. Consts. 13-17) Adequar nossas iniciativas apostólicas vai implicar um discernimento, decisão e avaliação permanentes.

Princípio 2: A reestruturação para a missão deve estimular um novo despertar de nossa *Vita apostolica*. Deve provocar uma nova disponibilidade para a missão.

- 1.3. “A Congregação Redentorista continua efetivamente o exemplo de Cristo na vida apostólica, que compreende, a um só tempo, a vida especialmente dedicada a Deus e a obra missionária dos Redentoristas.” (Const. 1) *A Vita apostolica nas* Constituições refere-se à ‘Obra Missionária da Congregação’, à ‘Comunidade Apostólica’ e à ‘Comunidade Apostólica Dedicada a Cristo Redentor,’ como também à

‘Formação’ e ao ‘Governo’. A reestruturação para a missão é um chamado à conversão e a uma profunda renovação de nossa *Vita apostolica* em todas as suas dimensões.

- 1.4. Esta conversão e renovação vai nos convidar a aprofundar nossa reflexão sobre a cultura. Somos missionários que viemos de várias culturas e nos reunimos para formar comunidades baseadas na fé em Jesus Cristo. Esta fé chama os Redentoristas atuais a estimar e abraçar as culturas dos outros, embora ao mesmo tempo reconheçam as limitações culturais e dêem um testemunho contracultural onde for apropriado. A reestruturação para a missão gera uma liberdade maior para enfrentar os desafios da evangelização de maneira profética.
- 1.5. A conversão missionária é um desafio para todos os Redentoristas, independentemente da idade. Este desafio deve ser explicitado nos diretórios e na prática da formação inicial e contínua.

Princípio 3: A reestruturação para a missão deve buscar e acompanhar os mais abandonados, especialmente os pobres. Para isto, deve haver uma reestruturação tanto dentro das Unidades e Conferências, como além dos limites das Unidades e Conferências.

- 1.6. “A preferência pelas condições de necessidade pastoral ou pela evangelização propriamente dita e a opção em favor dos pobres constituem a própria razão de ser da Congregação na Igreja.” (Const. 5) Nosso serviço “aos mais abandonados, especialmente aos pobres” (Const. 1) não pode ser tão amplo de modo a incluir qualquer forma possível de trabalho pastoral. Porém, sempre incluirá

a preocupação pastoral por aqueles que sofrem devido à mobilidade humana e ao tráfico de pessoas.

- 1.7. Historicamente, muitas de nossas casas foram fundadas no meio dos pobres. Contudo, mudanças e pressões sociais muitas vezes provocaram a saída dos pobres desses lugares, não porém a saída dos Redentoristas. Às vezes, mantivemos essas casas, que não mais servem aos pobres, e justificamos nossa presença fazendo uma pastoral ordinária. Ainda que valiosa, muitas vezes não reflete nossa opção pelos mais abandonados, especialmente os pobres.

Princípio 4: A solidariedade na missão inclui uma capacidade de otimizar recursos, tanto humanos (membros professores e leigos associados) como financeiros.

- 1.8. Nossos recursos são antes de tudo os recursos humanos: os confrades Redentoristas, membros das Congregações religiosas a nós afiliadas e os leigos associados, chamados pelo Espírito Santo para trabalhar juntos na missão do Redentor.
- 1.9. A solidariedade na missão incluirá um especial cuidado para com as Unidades que experimentam fragilidade quanto aos recursos humanos.
- 1.10. Essa solidariedade vai também exigir que examinemos seriamente o atual sistema econômico em nossa Congregação e que o reformemos na medida do necessário.

Princípio 5: A reestruturação para a missão requer uma associação entre as Unidades, sempre buscando um caminho comum a percorrer.

- 1.11. Cada Unidade deve exercer seu mandato missionário em cooperação com toda a Congregação. (Const. 141) Essa

cooperação deve ser conduzida num espírito de mútua harmonia. (Const. 142)

- 1.12 Hoje em dia, reestruturar recursos para a missão significa que nenhuma Unidade deve agir isoladamente. Significa também estabelecer novas associações entre as Unidades, sempre visando um melhor serviço à missão, superando inaceitáveis rivalidades ou divisões, que podem ser fonte de escândalo, e possibilitando uma compreensão mais frutuosa da identidade redentorista.

Princípio 6: Uma parte vital da nossa missão, tanto em nosso passado como na atualidade, é a reflexão teológica enraizada na experiência espiritual e pastoral. Uma nova distribuição de nossos recursos teológicos é essencial para o desafio da reestruturação para a missão hoje.

- 1.13. Para cumprir a missão da Congregação em nosso tempo, precisamos estimular a formação contínua de todos os confrades e encorajar a especialização (particularmente na teologia moral e pastoral). Precisamos também de uma formação e de uma rede para a colaboração em outras áreas específicas de competência pastoral relacionadas com o nosso carisma.

Princípio 7: Participação e Co-responsabilidade: O processo da reestruturação vai envolver todos os confrades Redentoristas e os leigos associados e, de certa forma, todas as pessoas entre as quais exercemos nossa missão. Para isto, um processo de conscientização acompanhará o processo da Reestruturação.

- 1.14. Os Redentoristas vão promover um processo de conscientização com respeito à reestruturação em todas as Unidades

da Congregação. Esse processo vai envolver todos os confrades, estudantes em formação, leigos associados e, de certa forma, todas as pessoas entre as quais trabalhamos.

2. AS CONFERÊNCIAS

- 2.1. Para facilitar um mais amplo discernimento missionário e a tomada de decisões, a Congregação será organizada em Conferências. A Conferência incluirá todos os Redentoristas que vivem e trabalham dentro de suas fronteiras. Os Redentoristas que vivem nas áreas da Conferência serão representados nas Assembléias da Conferência pelos Superiores das Províncias, Vice-Províncias, Regiões e Missões, e por vogais, conforme determinação dos estatutos da mesma Conferência. A Assembléia da Conferência decidirá sobre a frequência das reuniões, a possibilidade de criar Sub-Conferências e a participação de leigos associados.
- 2.2. Haverá cinco Conferências:
 - Conferência dos Redentoristas da Ásia-Oceania;
 - Conferência dos Redentoristas da África e Madagascar;
 - Conferência dos Redentoristas da Europa;
 - Conferência dos Redentoristas da América Latina e Caribe;
 - Conferência dos Redentoristas da América do Norte.
- 2.3. A Conferência e sua Assembléia serão estruturas intermediárias dentro da Congregação entre o Governo Geral e as Unidades individuais. O Coordenador, como presidente da Conferência e de sua Assembléia, será nomeado para um sexênio pelo Conselho Geral dentre uma lista de três candidatos proposta pela Assembléia da Conferência. A Assembléia da Conferência decidirá se um Superior Maior pode ou não ser apresentado como candidato para

Coordenador. O Coordenador terá a autoridade de um Delegado do Superior Geral e receberá as faculdades que forem necessárias ou úteis para o desempenho de seu ofício. Os Estatutos da Conferência providenciarão um Conselho para assistir o Coordenador.

2.4. O Coordenador, trabalhando num espírito de colegialidade com a Assembléia, exercerá sua autoridade delegada na vida apostólica da Conferência, nas seguintes áreas:

- Comunidades e iniciativas internacionais e interprovinciais;
- Formação inicial e contínua;
- Promoção e implementação da solidariedade econômica;
- Desenvolvimento de um apostolado social;
- Assistências às Unidades mais frágeis que precisam de ajuda para organizar suas estruturas;
- Promoção e facilitação de um processo de fusão ou federação, ou de outras formas de associação, onde forem apropriadas; e
- Acompanhamento durante as Visitas Gerais.

2.5. Os Coordenadores participarão pelo menos uma vez por ano numa das reuniões extraordinárias do Conselho Geral.

2.6. As tarefas principais do Coordenador são:

- Guiar o processo de um discernimento missionário mais amplo na Conferência;
- Presidir a revisão de vida da Conferência numa perspectiva missionária;
- Atuar como “animador” e apoio para novas iniciativas missionárias na Conferência;

- Estar atento às necessidades das Unidades frágeis e facilitar as necessárias decisões;
 - Ajudar a Conferência a encontrar boas estruturas para a formação inicial;
 - Facilitar a formação contínua dos confrades chamados a novas iniciativas, entre as quais possivelmente a criação de comunidades interprovinciais e internacionais; e
 - Atuar como ligação com o Conselho Geral em todos os assuntos referentes à Conferência.
- 2.7. Será elaborado pelo Conselho Geral um Diretório Geral das Conferências como subsídio para cada Conferência redigir seus Estatutos. Cada Conferência preparará seus próprios Estatutos, que serão submetidos ao Governo Geral para aprovação. Os Estatutos de cada Conferência indicarão os modos específicos pelos quais a Conferência vai funcionar, por exemplo:
- O processo de levantar e propor ao Conselho Geral nomes de possíveis Coordenadores;
 - As modalidades de representação e participação das Sub-Conferências (se as houver);
 - O modo de financiar o trabalho da Coordenação;
 - A convocação de reuniões da Assembléia da Conferência;
 - A participação em eventos comuns ou locais;
 - Como serão representados os leigos associados, etc.
- 2.8. Outras formas de associação, como os sub-grupos de Unidades, federações etc., podem ser estabelecidas conforme a necessidade. Essas associações serão desenvolvidas em diálogo com a Conferência por meio do seu Coordenador.

3. O TRABALHO EM REDE NA CONGREGAÇÃO

- 3.1. O Governo Geral, em diálogo com as Assembléias das Conferências, desenvolva, durante o próximo sexênio, estruturas eficazes e recursos econômicos para assumir obras apostólicas essenciais que transcendam os limites da Conferência, especialmente nas seguintes áreas:
- Trabalho pastoral entre os que sofrem por causa da mobilidade humana;
 - Meios de Comunicação Redentorista (incluindo novas formas de comunicação);
 - Pastoral dos Santuários;
 - Uma Rede para a África e Madagascar;
 - Reflexão Teológica na tradição redentorista;
 - Missões Populares;
 - Pastoral da Juventude;
 - Paróquias Missionárias;
 - Pastoral da Justiça Social.
- 3.2. Cuide o Governo Geral que essas estruturas sejam suficientemente dinâmicas e flexíveis, com metas escalonadas e avaliáveis, de modo que respondam com eficácia aos desafios de um mundo em rápida transformação.

4. A CELEBRAÇÃO DO CAPÍTULO GERAL EM TRÊS FASES

- 4.1. As Conferências são parte intrínseca da dinâmica do Capítulo Geral.
- 4.2. Para responder mais adequadamente ao amplo objetivo do mandato do Capítulo Geral dado nas Constituições, trataremos o Capítulo Geral como um processo que tem lugar num certo período de tempo e em fases inter-

relacionadas. O Capítulo Geral tem como tarefa ‘...examinar se a Congregação tem se mostrado dócil à voz de Deus que a interpela continuamente no mundo e na Igreja.’ (Const. 108) ‘Compete ao Capítulo geral cuidar da vida apostólica de todo o Instituto, fortalecer os laços que unem entre si as suas partes e promover a adaptação das instituições e das normas de vida da Congregação às necessidades da Igreja e da humanidade.’ (Const. 107)

4.3. O Capítulo Geral será celebrado como um processo em três fases:

Fase 1: Fase inicial (Reunião Pré-Capitular);

Fase 2: Fase Canônica do Capítulo Geral;

Fase 3: Fase de Implementação (Reunião Pós-Capitular).

Fase 1 – Fase Inicial (Reunião Pré-Capitular)

4.4. A primeira fase do processo do Capítulo Geral terá lugar em nível de Conferência e cumprirá as tarefas indicadas nas Constituições 107 e 108. Isto dará a possibilidade de uma participação mais ampla das Unidades, dos confrades e dos leigos associados. Como parte integrante do processo do Capítulo Geral, os representantes da Conferência examinarão a vida, a missão e as prioridades da Conferência.

4.5. Tarefas

- Avaliar a vida apostólica das Unidades dentro da Conferência, na fidelidade à nossa missão e aos sinais dos tempos: olhar as experiências comuns, as prioridades missionárias, as novas situações pastorais etc.;
- Determinar as prioridades apostólicas da Conferência em sintonia com a missão redentorista;
- Examinar as iniciativas comuns da formação inicial e contínua;

- Promover a colaboração entre as Unidades e possíveis iniciativas novas;
- Indicar, para a eleição na Fase Canônica do Capítulo Geral, candidatos para Superior Geral;
- Indicar, para a eleição na Fase Canônica do Capítulo Geral, ao menos dois candidatos para o Conselho Geral, não necessariamente daquela determinada Conferência;
- Preparar para a Fase Canônica do Capítulo Geral.

4.6. Representação e Participação

Representantes com direito a voto:

- O Superior Geral e os Conselheiros Gerais;
- O Secretário Geral, o Ecônomo Geral e o Procurador Geral participam de uma Reunião da Fase Inicial, como forem designados pelo Governo Geral;
- Os Membros da Fase Canônica pertencentes à Conferência;
- Os Superiores das Missões;
- As Províncias, Vice-Províncias e Regiões com mais de 20 membros que ainda não tiverem um vogal para a Fase Canônica elegerão um vogal para participar da Fase Inicial;
- As Províncias com mais de 200 e menos de 300 confrades elegerão mais um vogal;
- Outros membros designados pelo Conselho Geral e/ou pelos Estatutos da Conferência.

Participantes sem direito a voto:

- Um moderador da Fase canônica do Capítulo Geral;
- *Peritos*;
- Leigos associados; e

- Outras pessoas designadas pelo Conselho Geral e/ou pelos estatutos da Conferência.

Fase 2 – A Fase Canônica do Capítulo Geral

4.7. Tarefas

- Reunir as avaliações e as prioridades de cada Conferência e suas decisões e recomendações mais importantes, no contexto de um discernimento em âmbito mundial da missão da Congregação;
- Propor à Congregação as orientações necessárias para garantir maior fidelidade ao seu carisma, possibilitando-lhe renovar-se no serviço da Igreja e da humanidade;
- Eleger o Superior Geral e o Conselho Geral;
- Cumprir quaisquer outras obrigações indicadas nas Constituições e Estatutos e no Diretório dos Capítulos.

4.8. Representação e Participação

A representação e participação na Fase Canônica do Capítulo Geral obedecerão ao n. 700 do Diretório dos Capítulos, com o acréscimo dos cinco Coordenadores de Conferência, que serão membros *ex officio*.

Fase 3 – Fase de Implementação (Reunião Pós-Capitular)

4.9. A Fase de Implementação terá lugar em nível de Conferência, não mais do que doze meses depois da Fase Canônica do Capítulo Geral.

4.10. Tarefas

A tarefa primária será transmitir a mensagem e a orientação dadas pela Fase Canônica do Capítulo Geral em relação à missão da Congregação na Conferência. Para facilitar

esta implementação, podem-se organizar outros eventos convenientes, como oficinas, retiros, etc.

4.11. Representação e Participação

A representação e a participação na Fase de Implementação serão determinadas pelos Estatutos da Conferência.

5. CONSELHO GERAL

- 5.1. O Conselho Geral se reunirá com os Coordenadores da Conferência pelo menos uma vez por ano.
- 5.2. As Visitas Gerais incluem o Coordenador da respectiva Conferência.

6. EPÍLOGO

O Capítulo Geral pediu que este Epílogo, tirado do Instrumentum laboris, fosse incluído como uma descrição de uma Conferência e de um confrade Redentorista formado e educado dentro desta visão de reestruturação.

Perfil de uma Conferência

- 6.1. No passado, as Unidades fizeram um trabalho corajoso, em alguns casos mediante acordos bilaterais ou multilaterais com outras Unidades, consultando o Conselho Geral. Porém, as urgências pastorais do nosso tempo pedem uma estrutura que facilite um discernimento missionário mais amplo e a tomada de decisões com uma visão mais global.
- 6.2. A Conferência pode oferecer a oportunidade para uma revisão mais profunda da vida e da obra dos Redentoristas dentro de suas fronteiras. É um fórum para o discernimento pastoral de um modo diferente daquele feito pelas Unidades isoladas ou multilateralmente; um fórum

onde as necessidades locais podem ser seriamente consideradas, mas contempladas num contexto mais amplo.

- 6.3. Dentro da Conferência, o desafio para a vitalidade missionária vai além das fronteiras nacionais imediatas. Isto garante que podemos vencer o provincialismo e, ao invés, alargar nossa apreciação do chamado à evangelização no mundo atual.
- 6.4. A Conferência tem mais capacidade de proporcionar um sentimento de segurança para as novas iniciativas apostólicas, mas também, o que é importante, dar um sentimento de segurança às Unidades frágeis. (No passado, essa segurança vinha muitas vezes de poderosas Províncias mães.)
- 6.5. Como estrutura, a Conferência oferece o ambiente para uma apreciação maior da conservação e do desenvolvimento dos vários ritos litúrgicos dentro da Congregação.
- 6.6. Em termos de recursos econômicos, a Conferência teria sistemas apropriados que permitiriam maior equidade e solidariedade, e mais efetivo discernimento nos interesses da missão redentorista.
- 6.7. A Conferência ajuda a discernir possibilidades e prioridades para iniciativas e convites para a missão.
- 6.8. A Conferência oferece um horizonte mais amplo para a identidade da próxima geração de Redentoristas.
- 6.9. A Conferência ajuda a dar direção, visão e critérios orientadores (política) à formação inicial e contínua.
- 6.10. A criação de comunidades internacionais e interprovinciais de missão redentorista e o apoio a elas é primariamente uma responsabilidade da Conferência.
- 6.11. A Conferência assiste o Governo Geral na animação da Congregação como um todo.

**Perfil do confrade Redentorista formado
dentro desta nova visão**

- 6.12. Os princípios da reestruturação asseguram a continuidade da nossa identidade fundamental e da nossa missão como Redentoristas na Igreja e no mundo. Ao mesmo tempo, eles requerem realidades e estruturas novas que dêem novo impulso a esta missão e a esta identidade.
- 6.13. Em termos concretos, é este o perfil do confrade que faz parte desta Congregação recém-estruturada.
- 6.14. Ele participaria de um programa de noviciado comum a várias Unidades, geralmente pertencentes à mesma Conferência. Entraria em contato com confrades de outros países, de outras culturas e talvez também de outras línguas.
- 6.15. Durante a sua formação inicial, ele ficaria conhecendo o carisma da Congregação e os dons e apostolados especiais de sua própria Unidade. Entenderia a partir de nossa história que a renovação e a reestruturação constantes têm sido vitais para a continuidade da nossa missão.
- 6.16. Ao fazer os votos, seu compromisso será com a Congregação inteira e não simplesmente com sua Unidade particular. Praticamente, este compromisso se expressará dentro do âmbito de sua Unidade e da Conferência à qual esta Unidade pertence. Com outras palavras, o confrade deverá ter uma idéia global das circunstâncias em mudança, das realidades humanas e das prioridades apostólicas não só da sua Unidade, mas de toda a Conferência à qual ele pertence. Ele vai ser informado, por exemplo, a respeito do fenômeno dos migrantes dentro da região geográfica que sua Conferência representa. Para dar outro exemplo, ele será capaz de participar do apostolado especial dos santuários

redentoristas no interior de sua Conferência, apostolado este que vem crescendo em importância dentro do fenômeno moderno da religiosidade popular.

- 6.17. Acima de tudo, ele saberá que pertence a uma Congregação de âmbito mundial que leva a sério o desafio de estar atenta aos sinais dos tempos e de tomar decisões apostólicas vitais que respondam sempre de novo ao nosso chamado à missão.

II. OUTRAS DECISÕES

O TEMA DO SEXÊNIO

7. O tema do sexênio é:
**“Anunciar o Evangelho de modo sempre novo”
(São Clemente) – renovada esperança, corações renovados e estruturas renovadas para a missão.**

NOVAS ESTRUTURAS PARA A ÁFRICA E MADAGASCAR

8. A Conferência da África e Madagascar é uma prioridade. A fim de que isto seja realizado, o Governo Geral deve estabelecer novas estruturas.
9. O Governo Geral deve criar um fundo para a África e Madagascar para sustentar diferentes iniciativas necessárias para o crescimento das Unidades desta Conferência. Entre estas iniciativas estão a formação inicial e contínua, trabalhos missionários, projetos sociais, etc. O Governo Geral deve também nomear um Procurador e uma Comissão que o assista, cuja tarefa será estabelecer o fundo, administrá-lo, distribuir as quantias e promover e organizar a formação dos ecônomos (Vice-)Provinciais, Regionais e locais.

A FORMAÇÃO

10. A Pastoral Vocacional Redentorista seja mais plenamente integrada nos Secretariados de Formação e nas estruturas da formação nos níveis geral, (vice)provincial e regional.
11. O Secretário Executivo para a Formação é membro do Secretariado Geral para a Formação. Ele não precisa ser um membro permanente, nem residir na Cúria Geral, a não ser que o Governo Geral considere isto conveniente e necessário.
12. Os cursos para Formadores iniciados pelo Secretariado Geral para a Formação continuem no próximo sexênio (2009-2015). Seja dada especial atenção ao ulterior desenvolvimento desses cursos em outras línguas, para atender às necessidades de todas as Conferências. Esses cursos devem incluir os Formadores que ainda não participaram de nenhum curso.

A TEOLOGIA MORAL

13. A Academia Afonsiana é um dos apostolados comuns e uma das prioridades da Congregação e com ela todas as Unidades devem colaborar generosa e efetivamente. Esta colaboração inclui a escolha e a composição do Corpo Docente e o auxílio financeiro.
14. O Governo Geral continuará a promover os Congressos Redentoristas de Teologia Moral em toda a Congregação, em cooperação com a Academia Afonsiana e com os outros Centros de Teologia.

LÍNGUAS OFICIAIS DA CONGREGAÇÃO

15. O XXIV Capítulo Geral aceita a política e a interpretação propostas pelo Conselho Geral anterior, a respeito do uso

das línguas oficiais na Congregação. Esta política e esta interpretação serão seguidas no presente sexênio e depois avaliadas no XXV Capítulo Geral.

16. O italiano é uma das línguas oficiais da Congregação.

QUATRIÊNIO PARA OS SUPERIORES

17. Os Estatutos Gerais 0153d e 0178b são emendados para estabelecer um mandato de quatro anos (quatriênio) para os Superiores (vice-)provinciais, regionais e locais da Congregação, como também para seus respectivos Conselhos. Todos os outros Estatutos Gerais pertinentes são também emendados em conformidade com essa decisão.
18. Os Superiores (vice-)provinciais e regionais eleitos ou nomeados e seus Conselhos tomarão posse durante o mês de janeiro do novo quatriênio. Todas essas eleições de Superiores (vice-)provinciais e regionais sejam feitas de modo que se ajustem a essa exigência.

QUESTÕES ECONÔMICAS E SOLIDARIEDADE

19. Durante o sexênio 2009-2015, deveria ser procurado um sistema mais satisfatório para uma efetiva solidariedade econômica na Congregação. O Conselho Geral nomeie uma Comissão para investigar e estudar essas questões. Nas reuniões do meio do sexênio essa Comissão prestará contas da sua atuação. O XXV Capítulo Geral considerará os resultados desse estudo e tomará as decisões necessárias.
20. Durante e após o Capítulo Geral, os Capitulares devem comunicar às suas respectivas Unidades os sérios desafios financeiros que a Congregação enfrenta.

21. Como resposta de emergência à crise atual, pede-se a cada Unidade que estiver em condições de o fazer, que acrescente à sua contribuição de 2009 a soma dada em 2007 como contribuição ordinária ao Governo Geral.
22. O Ecônomo Geral e o Secretariado Geral para a Economia prepare, até 30 de junho de 2010, um formulário atualizado para o 'Relatório Econômico da (Vice-)Província'. Usando esse formulário atualizado, todas as (Vice-)Províncias da Congregação enviarão ao Governo Geral, até 31 de outubro de 2010, relatórios econômicos anuais mais detalhados sobre os três últimos anos (2007-2009). Com essas informações, o Governo Geral continuará seus esforços para aumentar o patrimônio da Congregação.
23. Restabeleça o Governo Geral sua praxe de enviar a cada Unidade um relatório anual de suas finanças.

A ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO

24. O Governo Geral promoverá uma melhor formação profissional de alguns confrades para a administração de nossas finanças, de acordo com os princípios científicos e éticos no contexto teológico da vida religiosa. O Governo Geral garantirá que os administradores externos de nossos investimentos respeitem o código de ética em vigor, o qual será atualizado e aprimorado oportunamente.

